

# Potenciais

Prof. Edivaldo Moura Santos

# Potencial escalar e potencial vetor

- De acordo com as equações de Maxwell:

$$\nabla \cdot \mathbf{E} = \frac{\rho}{\epsilon_0} \quad (1)$$

$$\nabla \cdot \mathbf{B} = 0 \quad (2)$$

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t} \quad (3)$$

$$\nabla \times \mathbf{B} = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} \quad (4)$$

# Potencial escalar e potencial vetor

- De acordo com as equações de Maxwell:

$$\nabla \cdot \mathbf{E} = \frac{\rho}{\epsilon_0} \quad (1)$$

$$\nabla \cdot \mathbf{B} = 0 \quad (2)$$

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t} \quad (3)$$

$$\nabla \times \mathbf{B} = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} \quad (4)$$

- Além de disso, de acordo com o teorema de Helmholtz, para qualquer campo vetorial  $\mathbf{F}$ , cujo divergente e rotacional vão a zero no infinito mais rápido que  $r^{-2}$ , podemos escrever:

$$\mathbf{F} = -\nabla U + \nabla \times \mathbf{W}$$

# Potencial escalar e potencial vetor

- De acordo com as equações de Maxwell:

$$\nabla \cdot \mathbf{E} = \frac{\rho}{\epsilon_0} \quad (1)$$

$$\nabla \cdot \mathbf{B} = 0 \quad (2)$$

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t} \quad (3)$$

$$\nabla \times \mathbf{B} = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} \quad (4)$$

- Além de disso, de acordo com o teorema de Helmholtz, para qualquer campo vetorial  $\mathbf{F}$ , cujo divergente e rotacional vão a zero no infinito mais rápido que  $r^{-2}$ , podemos escrever:

$$\mathbf{F} = -\nabla U + \nabla \times \mathbf{W}$$

onde

$$U(\mathbf{r}) = \frac{1}{4\pi} \int \frac{\nabla \cdot \mathbf{F}}{r} d\tau' \quad \mathbf{W}(\mathbf{r}) = \frac{1}{4\pi} \int \frac{\nabla \times \mathbf{F}}{r} d\tau' \quad r \equiv |\mathbf{r} - \mathbf{r}'|$$

# Potencial escalar e potencial vetor

- De acordo com as equações de Maxwell:

$$\nabla \cdot \mathbf{E} = \frac{\rho}{\epsilon_0} \quad (1)$$

$$\nabla \cdot \mathbf{B} = 0 \quad (2)$$

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t} \quad (3)$$

$$\nabla \times \mathbf{B} = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} \quad (4)$$

- Além de disso, de acordo com o teorema de Helmholtz, para qualquer campo vetorial  $\mathbf{F}$ , cujo divergente e rotacional vão a zero no infinito mais rápido que  $r^{-2}$ , podemos escrever:

$$\mathbf{F} = -\nabla U + \nabla \times \mathbf{W}$$

onde

$$U(\mathbf{r}) = \frac{1}{4\pi} \int \frac{\nabla \cdot \mathbf{F}}{r} d\tau' \quad \mathbf{W}(\mathbf{r}) = \frac{1}{4\pi} \int \frac{\nabla \times \mathbf{F}}{r} d\tau' \quad r \equiv |\mathbf{r} - \mathbf{r}'|$$

- Portanto, nesses casos o divergente e o rotacional do campo o definem por completo.

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Diferentemente do caso eletrostático, o campo elétrico  $\mathbf{E}$  não pode mais ser escrito simplesmente como o gradiente de um campo escalar  $V$ .

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Diferentemente do caso eletrostático, o campo elétrico  $\mathbf{E}$  não pode mais ser escrito simplesmente como o gradiente de um campo escalar  $V$ .
- No entanto, de acordo com a equação de Maxwell (3)

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial}{\partial t} (\nabla \times \mathbf{A})$$

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Diferentemente do caso eletrostático, o campo elétrico  $\mathbf{E}$  não pode mais ser escrito simplesmente como o gradiente de um campo escalar  $V$ .
- No entanto, de acordo com a equação de Maxwell (3)

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial}{\partial t} (\nabla \times \mathbf{A}) \implies \nabla \times \left( \mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \mathbf{0}$$

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Diferentemente do caso eletrostático, o campo elétrico  $\mathbf{E}$  não pode mais ser escrito simplesmente como o gradiente de um campo escalar  $V$ .

- No entanto, de acordo com a equação de Maxwell (3)

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial}{\partial t} (\nabla \times \mathbf{A}) \implies \nabla \times \left( \mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \mathbf{0}$$

- Portanto, a combinação entre parêntesis pode ser escrita como um gradiente

$$\mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\nabla V$$

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Diferentemente do caso eletrostático, o campo elétrico  $\mathbf{E}$  não pode mais ser escrito simplesmente como o gradiente de um campo escalar  $V$ .

- No entanto, de acordo com a equação de Maxwell (3)

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial}{\partial t} (\nabla \times \mathbf{A}) \implies \nabla \times \left( \mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \mathbf{0}$$

- Portanto, a combinação entre parêntesis pode ser escrita como um gradiente

$$\mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\nabla V \implies \mathbf{E} = -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \quad (6)$$

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Diferentemente do caso eletrostático, o campo elétrico  $\mathbf{E}$  não pode mais ser escrito simplesmente como o gradiente de um campo escalar  $V$ .

- No entanto, de acordo com a equação de Maxwell (3)

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial}{\partial t} (\nabla \times \mathbf{A}) \implies \nabla \times \left( \mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \mathbf{0}$$

- Portanto, a combinação entre parêntesis pode ser escrita como um gradiente

$$\mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\nabla V \implies \mathbf{E} = -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \quad (6)$$

- Equações (5) e (6) permitem obter os campos a partir dos potenciais escalar  $V$  e vetor  $\mathbf{A}$

$V \longrightarrow$  potencial escalar

$\mathbf{A} \longrightarrow$  potencial vetor

- Sendo assim, podemos escrever  $\mathbf{B}$  como o rotacional de um campo vetorial  $\mathbf{A}$ :

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} \quad (5)$$

- Diferentemente do caso eletrostático, o campo elétrico  $\mathbf{E}$  não pode mais ser escrito simplesmente como o gradiente de um campo escalar  $V$ .

- No entanto, de acordo com a equação de Maxwell (3)

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial}{\partial t} (\nabla \times \mathbf{A}) \implies \nabla \times \left( \mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \mathbf{0}$$

- Portanto, a combinação entre parêntesis pode ser escrita como um gradiente

$$\mathbf{E} + \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\nabla V \implies \mathbf{E} = -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \quad (6)$$

- Equações (5) e (6) permitem obter os campos a partir dos potenciais escalar  $V$  e vetor  $\mathbf{A}$

$V \longrightarrow$  potencial escalar

$\mathbf{A} \longrightarrow$  potencial vetor

- Vejamos que equações os próprios potenciais satisfazem.

- A equação associada à lei de Gauss implica

$$\nabla \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- A equação associada à lei de Gauss implica

$$\nabla \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$$
$$\nabla^2 V + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- A equação associada à lei de Gauss implica

$$\nabla \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$\nabla^2 V + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Já a lei de Ampère-Maxwell

$$\nabla \times (\nabla \times \mathbf{A}) = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial}{\partial t} \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right)$$

- A equação associada à lei de Gauss implica

$$\nabla \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$\nabla^2 V + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Já a lei de Ampère-Maxwell

$$\nabla \times (\nabla \times \mathbf{A}) = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial}{\partial t} \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right)$$

$$\nabla(\nabla \cdot \mathbf{A}) - \nabla^2 \mathbf{A} = \mu_0 \mathbf{J} - \frac{1}{c^2} \nabla \frac{\partial V}{\partial t} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2}$$

- A equação associada à lei de Gauss implica

$$\nabla \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$\nabla^2 V + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Já a lei de Ampère-Maxwell

$$\nabla \times (\nabla \times \mathbf{A}) = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial}{\partial t} \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right)$$

$$\nabla(\nabla \cdot \mathbf{A}) - \nabla^2 \mathbf{A} = \mu_0 \mathbf{J} - \frac{1}{c^2} \nabla \frac{\partial V}{\partial t} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2}$$

- Logo

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

- A equação associada à lei de Gauss implica

$$\nabla \cdot \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$\nabla^2 V + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Já a lei de Ampère-Maxwell

$$\nabla \times (\nabla \times \mathbf{A}) = \mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial}{\partial t} \left( -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \right)$$

$$\nabla(\nabla \cdot \mathbf{A}) - \nabla^2 \mathbf{A} = \mu_0 \mathbf{J} - \frac{1}{c^2} \nabla \frac{\partial V}{\partial t} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2}$$

- Logo

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

**Equações diferenciais acopladas para os potenciais**

- Definindo o operador diferencial d'Alembertiano:

$$\square^2 \equiv \nabla^2 - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2}$$

- **Definindo o operador diferencial d'Alembertiano:**

$$\square^2 \equiv \nabla^2 - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2}$$

- **Podemos escrever**

$$\square^2 \mathbf{A} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

- Definindo o operador diferencial d'Alembertiano:

$$\square^2 \equiv \nabla^2 - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2}$$

- Podemos escrever

$$\square^2 \mathbf{A} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

- Além disso

$$\square^2 V + \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Definindo o operador diferencial d'Alembertiano:

$$\square^2 \equiv \nabla^2 - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2}$$

- Podemos escrever

$$\square^2 \mathbf{A} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

- Além disso

$$\square^2 V + \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$
$$\square^2 V + \frac{\partial}{\partial t} \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Definindo o operador diferencial d'Alembertiano:

$$\square^2 \equiv \nabla^2 - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2}$$

- Podemos escrever

$$\square^2 \mathbf{A} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

- Além disso

$$\square^2 V + \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$\square^2 V + \underbrace{\frac{\partial}{\partial t} \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right)}_{\equiv L} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Definindo o operador diferencial d'Alembertiano:

$$\square^2 \equiv \nabla^2 - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2}$$

- Podemos escrever

$$\square^2 \mathbf{A} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

- Além disso

$$\square^2 V + \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} + \frac{\partial}{\partial t} (\nabla \cdot \mathbf{A}) = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$\square^2 V + \underbrace{\frac{\partial}{\partial t} \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right)}_{\equiv L} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- Logo, as equações para os potenciais podem ser escritas em forma mais simétrica:

$$\square^2 \mathbf{A} - \nabla L = -\mu_0 \mathbf{J}$$

$$\square^2 V + \frac{\partial L}{\partial t} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

# Invariância de calibre

- As equações

$$\mathbf{E} = -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t}$$

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A}$$

não definem os potenciais de maneira unívoca.

# Invariância de calibre

- As equações

$$\begin{aligned}\mathbf{E} &= -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \\ \mathbf{B} &= \nabla \times \mathbf{A}\end{aligned}$$

não definem os potenciais de maneira unívoca.

- Dito de outra forma, há mais de uma solução para as equações

$$\begin{aligned}\square^2 \mathbf{A} - \nabla L &= -\mu_0 \mathbf{J} \\ \square^2 V + \frac{\partial L}{\partial t} &= -\frac{\rho}{\epsilon_0}\end{aligned}$$

que levam aos mesmos campos  $\mathbf{E}$  e  $\mathbf{B}$ .

# Invariância de calibre

- As equações

$$\begin{aligned}\mathbf{E} &= -\nabla V - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} \\ \mathbf{B} &= \nabla \times \mathbf{A}\end{aligned}$$

não definem os potenciais de maneira unívoca.

- Dito de outra forma, há mais de uma solução para as equações

$$\begin{aligned}\square^2 \mathbf{A} - \nabla L &= -\mu_0 \mathbf{J} \\ \square^2 V + \frac{\partial L}{\partial t} &= -\frac{\rho}{\epsilon_0}\end{aligned}$$

que levam aos mesmos campos  $\mathbf{E}$  e  $\mathbf{B}$ .

- Já tínhamos encontrado uma tal liberdade de escolha do potencial  $\mathbf{A}$  no caso magnetostático, em que incluímos a condição

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

para determinar  $\mathbf{A}$  de forma unívoca.

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{array}{l} \mathbf{A} \longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla \lambda \\ V \longrightarrow V' = V - \frac{\partial \lambda}{\partial t} \end{array} \quad \begin{array}{l} \text{Transformação de calibre} \\ \text{ou} \\ \text{transformação de gauge} \end{array}$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Tranformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\mathbf{B}' = \nabla \times \mathbf{A}'$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\mathbf{B}' = \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda)$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\mathbf{B}' = \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda) = \nabla \times \mathbf{A} + \nabla \times \nabla\lambda$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\mathbf{B}' = \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda) = \nabla \times \mathbf{A} + \underbrace{\nabla \times \nabla\lambda}_{=0} = \mathbf{B}$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\mathbf{B}' = \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda) = \nabla \times \mathbf{A} + \underbrace{\nabla \times \nabla\lambda}_{=0} = \mathbf{B}$$

$$\mathbf{E}' = -\nabla V' - \frac{\partial \mathbf{A}'}{\partial t}$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\begin{aligned} \mathbf{B}' &= \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda) = \nabla \times \mathbf{A} + \underbrace{\nabla \times \nabla\lambda}_{=0} = \mathbf{B} \\ \mathbf{E}' &= -\nabla V' - \frac{\partial\mathbf{A}'}{\partial t} = -\nabla \left( V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} \right) - \frac{\partial}{\partial t}(\mathbf{A} + \nabla\lambda) \end{aligned}$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\begin{aligned} \mathbf{B}' &= \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda) = \nabla \times \mathbf{A} + \underbrace{\nabla \times \nabla\lambda}_{=0} = \mathbf{B} \\ \mathbf{E}' &= -\nabla V' - \frac{\partial\mathbf{A}'}{\partial t} = -\nabla \left( V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} \right) - \frac{\partial}{\partial t}(\mathbf{A} + \nabla\lambda) \\ &= -\nabla V + \nabla \frac{\partial\lambda}{\partial t} - \frac{\partial\mathbf{A}}{\partial t} - \frac{\partial}{\partial t}\nabla\lambda = \mathbf{E} \end{aligned}$$

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\begin{aligned} \mathbf{B}' &= \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda) = \nabla \times \mathbf{A} + \underbrace{\nabla \times \nabla\lambda}_{=0} = \mathbf{B} \\ \mathbf{E}' &= -\nabla V' - \frac{\partial\mathbf{A}'}{\partial t} = -\nabla \left( V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} \right) - \frac{\partial}{\partial t}(\mathbf{A} + \nabla\lambda) \\ &= -\nabla V + \nabla \frac{\partial\lambda}{\partial t} - \frac{\partial\mathbf{A}}{\partial t} - \frac{\partial}{\partial t}\nabla\lambda = \mathbf{E} \end{aligned}$$

- Portanto, existe uma infinidade de potenciais V e A associados aos mesmos campos E e B

- No caso em questão, em que os campos são dependentes do tempo, a seguinte transformação

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda && \text{Transformação de calibre} \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} && \text{ou} \\ &&& \text{transformação de gauge} \end{aligned}$$

onde lambda é qualquer função escalar dependente de r e t:

$$\lambda = \lambda(\mathbf{r}, t)$$

mantém os campos E e B inalterados.

- Prova:

$$\mathbf{B}' = \nabla \times \mathbf{A}' = \nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\lambda) = \nabla \times \mathbf{A} + \underbrace{\nabla \times \nabla\lambda}_{=0} = \mathbf{B}$$

$$\begin{aligned} \mathbf{E}' &= -\nabla V' - \frac{\partial \mathbf{A}'}{\partial t} = -\nabla \left( V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} \right) - \frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{A} + \nabla\lambda) \\ &= -\nabla V + \nabla \frac{\partial\lambda}{\partial t} - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} - \frac{\partial}{\partial t} \nabla\lambda = \mathbf{E} \end{aligned}$$

- Portanto, existe uma infinidade de potenciais V e A associados aos mesmos campos E e B
- Podemos usar a invariância de E e B sob transformações de calibre a nossa favor, escolhendo lambda de modo a simplificar as equações para V e A.

# Calibre de Coulomb

- A escolha de  $\lambda$  é também chamada de fixação do gauge ou calibre.

# Calibre de Coulomb

- A escolha de  $\lambda$  é também chamada de fixação do gauge ou calibre.
- Lembre-se que, no caso estático, já havíamos feito uma fixação de calibre, escolhendo  $\lambda$  tal que

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

# Calibre de Coulomb

- A escolha de  $\lambda$  é também chamada de fixação do gauge ou calibre.
- Lembre-se que, no caso estático, já havíamos feito uma fixação de calibre, escolhendo  $\lambda$  tal que

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

- Neste caso, a equação para  $\mathbf{A}$ , por exemplo

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

# Calibre de Coulomb

- A escolha de  $\lambda$  é também chamada de fixação do gauge ou calibre.
- Lembre-se que, no caso estático, já havíamos feito uma fixação de calibre, escolhendo  $\lambda$  tal que

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

- Neste caso, a equação para  $\mathbf{A}$ , por exemplo

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

reduz-se a

$$\nabla^2 \mathbf{A} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

# Calibre de Coulomb

- A escolha de  $\lambda$  é também chamada de fixação do gauge ou calibre.
- Lembre-se que, no caso estático, já havíamos feito uma fixação de calibre, escolhendo  $\lambda$  tal que

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

- Neste caso, a equação para  $\mathbf{A}$ , por exemplo

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

reduz-se a

$$\nabla^2 \mathbf{A} = -\mu_0 \mathbf{J} \quad \leftarrow \quad \text{3 equações de Poisson}$$

# Calibre de Coulomb

- A escolha de  $\lambda$  é também chamada de fixação do gauge ou calibre.
- Lembre-se que, no caso estático, já havíamos feito uma fixação de calibre, escolhendo  $\lambda$  tal que

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

- Neste caso, a equação para  $\mathbf{A}$ , por exemplo

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} - \nabla \left( \nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{J}$$

reduz-se a

$$\nabla^2 \mathbf{A} = -\mu_0 \mathbf{J} \quad \leftarrow \quad \text{3 equações de Poisson}$$

cuja solução é

$$\mathbf{A} = \frac{\mu_0}{4\pi} \int \frac{\mathbf{J}(\mathbf{r}')}{r} d\tau'$$

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

o que implica que  $\mathbf{A}$  satisfaz agora

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \nabla \left( \frac{\partial V}{\partial t} \right)$$

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

o que implica que  $\mathbf{A}$  satisfaz agora

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \nabla \left( \frac{\partial V}{\partial t} \right)$$

- Já o potencial escalar agora satisfaz

$$\nabla^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

o que implica que  $\mathbf{A}$  satisfaz agora

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \nabla \left( \frac{\partial V}{\partial t} \right)$$

- Já o potencial vetor agora satisfaz

$$\underbrace{\nabla^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0}}_{\text{Poisson}}$$

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

o que implica que  $\mathbf{A}$  satisfaz agora

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \nabla \left( \frac{\partial V}{\partial t} \right)$$

- Já o potencial vetor agora satisfaz

$$\underbrace{\nabla^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0}}_{\text{Poisson}} \implies V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t)}{r} d\tau'$$

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

o que implica que  $\mathbf{A}$  satisfaz agora

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \nabla \left( \frac{\partial V}{\partial t} \right)$$

- Já o potencial vetor agora satisfaz

$$\underbrace{\nabla^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0}}_{\text{Poisson}} \implies V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t)}{r} d\tau'$$

- O que justifica a denominação desse calibre de Coulomb, já que o potencial escalar é obtido exatamente da mesma forma que aquele do caso estático por meio da lei de Coulomb e do princípio de superposição

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

o que implica que  $\mathbf{A}$  satisfaz agora

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \nabla \left( \frac{\partial V}{\partial t} \right)$$

- Já o potencial vetor agora satisfaz

$$\underbrace{\nabla^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0}}_{\text{Poisson}} \implies V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t)}{r} d\tau'$$

- O que justifica a denominação desse calibre de Coulomb, já que o potencial escalar é obtido exatamente da mesma forma que aquele do caso estático por meio da lei de Coulomb e do princípio de superposição
- Perceba que a equação para  $\mathbf{A}$ , por outro lado, é bem mais complicada que a da magnetostática

# Calibre de Coulomb

- No caso dependente do tempo, a escolha para o divergente de  $\mathbf{A}$  continua a mesma

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = 0$$

o que implica que  $\mathbf{A}$  satisfaz agora

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} + \frac{1}{c^2} \nabla \left( \frac{\partial V}{\partial t} \right)$$

- Já o potencial vetor agora satisfaz

$$\underbrace{\nabla^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0}}_{\text{Poisson}} \implies V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t)}{r} d\tau'$$

- O que justifica a denominação desse calibre de Coulomb, já que o potencial escalar é obtido exatamente da mesma forma que aquele do caso estático por meio da lei de Coulomb e do princípio de superposição
- Perceba que a equação para  $\mathbf{A}$ , por outro lado, é bem mais complicada que a da magnetostática
- Outro ponto curioso é que nesse calibre o potencial escalar no instante  $V$  é obtido da densidade de carga no mesmo instante.

- **A aparente inconsistência entre a fórmula para o potencial escalar anterior e a teoria da Relatividade Especial é, de fato, só aparente.**

- **A aparente inconsistência entre a fórmula para o potencial escalar anterior e a teoria da Relatividade Especial é, de fato, só aparente.**
- **As quantidades físicas (mensuráveis) são os campos E e B e esses são consistentes com o fato de que nenhum sinal pode se propagar mais rápido que a luz no vácuo.**

# Calibre de Lorentz

- Nesse gauge, fazemos a escolha

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = -\frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \quad \Longrightarrow \quad L = 0$$

# Calibre de Lorentz

- Nesse gauge, fazemos a escolha

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = -\frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \quad \Longrightarrow \quad L = 0$$

- E portanto

$$\begin{aligned} \square^2 \mathbf{A} &= -\mu_0 \mathbf{J} \\ \square^2 V &= -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{aligned}$$

# Calibre de Lorentz

- Nesse gauge, fazemos a escolha

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = -\frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \quad \Longrightarrow \quad L = 0$$

- E portanto

$$\begin{aligned} \square^2 \mathbf{A} &= -\mu_0 \mathbf{J} \\ \square^2 V &= -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{aligned} \quad \Rightarrow \quad \begin{aligned} \nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} &= -\mu_0 \mathbf{J} \\ \nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} &= -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{aligned}$$

# Calibre de Lorentz

- Nesse gauge, fazemos a escolha

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = -\frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \quad \Longrightarrow \quad L = 0$$

- E portanto

$$\begin{aligned} \square^2 \mathbf{A} &= -\mu_0 \mathbf{J} \\ \square^2 V &= -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{aligned} \quad \Rightarrow \quad \begin{aligned} \nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} &= -\mu_0 \mathbf{J} \\ \nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} &= -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{aligned}$$

- As equações acima podem ser vistas como versões em 4 dimensões (3+1) da equação de Poisson.

# Calibre de Lorentz

- Nesse gauge, fazemos a escolha

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = -\frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \quad \Longrightarrow \quad L = 0$$

- E portanto

$$\begin{array}{l} \square^2 \mathbf{A} = -\mu_0 \mathbf{J} \\ \square^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{array} \quad \Rightarrow \quad \begin{array}{l} \nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} \\ \nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{array}$$

- As equações acima podem ser vistas como versões em 4 dimensões (3+1) da equação de Poisson.
- Perceba que nesta forma, as fontes (cargas e correntes) aparecem à direita e os potenciais à esquerda.

# Calibre de Lorentz

- Nesse gauge, fazemos a escolha

$$\nabla \cdot \mathbf{A} = -\frac{1}{c^2} \frac{\partial V}{\partial t} \quad \Longrightarrow \quad L = 0$$

- E portanto

$$\begin{array}{l} \square^2 \mathbf{A} = -\mu_0 \mathbf{J} \\ \square^2 V = -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{array} \quad \Rightarrow \quad \begin{array}{l} \nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J} \\ \nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0} \end{array}$$

- As equações acima podem ser vistas como versões em 4 dimensões (3+1) da equação de Poisson.
- Perceba que nesta forma, as fontes (cargas e correntes) aparecem à direita e os potenciais à esquerda.
- Nesta forma, as equações são particularmente úteis na formulação do Eletromagnetismo em formato covariante que devemos ver mais adiante no curso.

# Nota sobre invariância de calibre

- A invariância dos campos eletromagnéticos sob uma transformação de calibre

$$\mathbf{A} \longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla \lambda$$

$$V \longrightarrow V' = V - \frac{\partial \lambda}{\partial t}$$

# Nota sobre invariância de calibre

- A invariância dos campos eletromagnéticos sob uma transformação de calibre

$$\begin{aligned}\mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t}\end{aligned}$$

expressa uma simetria presente na teoria eletromagnética.

# Nota sobre invariância de calibre

- A invariância dos campos eletromagnéticos sob uma transformação de calibre

$$\begin{aligned}\mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t}\end{aligned}$$

expressa uma simetria presente na teoria eletromagnética.

- A visão moderna de leis de conservação em Física, está fortemente apoiada na noção de simetria

# Nota sobre invariância de calibre

- A invariância dos campos eletromagnéticos sob uma transformação de calibre

$$\begin{aligned}\mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t}\end{aligned}$$

expressa uma simetria presente na teoria eletromagnética.

- A visão moderna de leis de conservação em Física, está fortemente apoiada na noção de simetria
- A relação entre simetria e leis de conservação foi mostrada de forma bastante clara no teorema de Noether.

# Nota sobre invariância de calibre

- A invariância dos campos eletromagnéticos sob uma transformação de calibre

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} \end{aligned}$$

expressa uma simetria presente na teoria eletromagnética.

- A visão moderna de leis de conservação em Física, está fortemente apoiada na noção de simetria
- A relação entre simetria e leis de conservação foi mostrada de forma bastante clara no teorema de Noether.
- O teorema se baseia na descrição das equações de movimento de uma teoria (clássica ou quântica) como as equações de Euler-Lagrange associadas à Lagrangeana da teoria em questão

# Nota sobre invariância de calibre

- A invariância dos campos eletromagnéticos sob uma transformação de calibre

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} \end{aligned}$$

expressa uma simetria presente na teoria eletromagnética.

- A visão moderna de leis de conservação em Física, está fortemente apoiada na noção de simetria
- A relação entre simetria e leis de conservação foi mostrada de forma bastante clara no teorema de Noether.
- O teorema se baseia na descrição das equações de movimento de uma teoria (clássica ou quântica) como as equações de Euler-Lagrange associadas à Lagrangeana da teoria em questão
- Emmy Noether mostrou que a toda operação de simetria que mantém a lagrangeana inalterada deve corresponder uma carga generalizada sendo conservada.

# Nota sobre invariância de calibre

- A invariância dos campos eletromagnéticos sob uma transformação de calibre

$$\begin{aligned} \mathbf{A} &\longrightarrow \mathbf{A}' = \mathbf{A} + \nabla\lambda \\ V &\longrightarrow V' = V - \frac{\partial\lambda}{\partial t} \end{aligned}$$

expressa uma simetria presente na teoria eletromagnética.

- A visão moderna de leis de conservação em Física, está fortemente apoiada na noção de simetria
- A relação entre simetria e leis de conservação foi mostrada de forma bastante clara no teorema de Noether.
- O teorema se baseia na descrição das equações de movimento de uma teoria (clássica ou quântica) como as equações de Euler-Lagrange associadas à Lagrangeana da teoria em questão
- Emmy Noether mostrou que a toda operação de simetria que mantém a lagrangeana inalterada deve corresponder uma carga generalizada sendo conservada.
- É, portanto, bastante natural se perguntar qual a carga associada à simetria anterior de invariância de calibre do Eletromagnetismo.

# Potenciais retardados

- A solução das equações para os potenciais no calibre de Lorentz

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

# Potenciais retardados

- A solução das equações para os potenciais no calibre de Lorentz

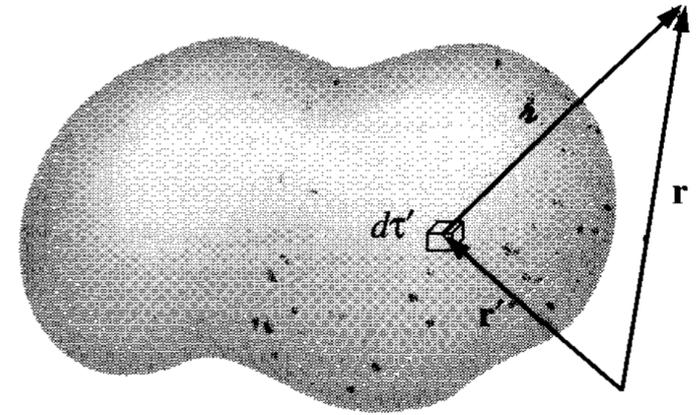
$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- São conhecidas como potenciais retardados e dados por

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

$$\mathbf{A}(\mathbf{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \int \frac{\mathbf{J}(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$



# Potenciais retardados

- A solução das equações para os potenciais no calibre de Lorentz

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

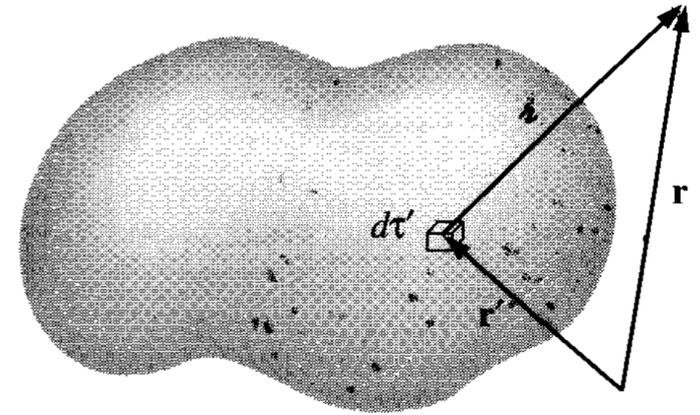
$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- São conhecidas como potenciais retardados e dados por

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

$$\mathbf{A}(\mathbf{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \int \frac{\mathbf{J}(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

$$t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$



# Potenciais retardados

- A solução das equações para os potenciais no calibre de Lorentz

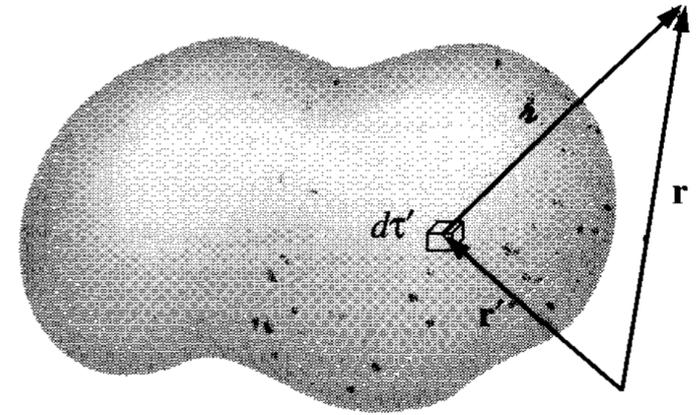
$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- São conhecidas como potenciais retardados e dados por

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

$$\mathbf{A}(\mathbf{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \int \frac{\mathbf{J}(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$



Tempo retardado

↓

$$t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

# Potenciais retardados

- A solução das equações para os potenciais no calibre de Lorentz

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

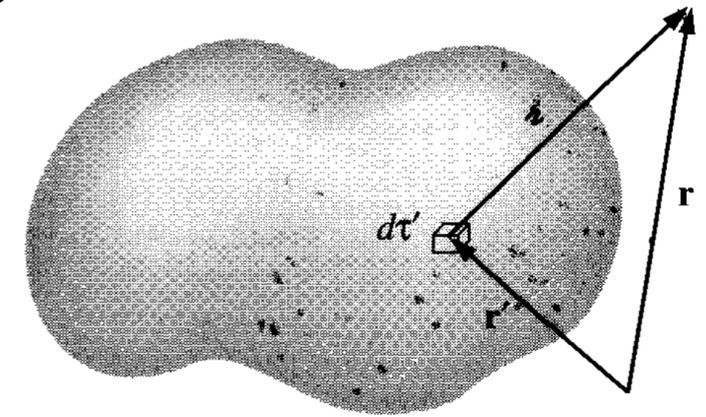
$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- São conhecidas como potenciais retardados e dados por

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

$$\mathbf{A}(\mathbf{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \int \frac{\mathbf{J}(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- $t_r$  é claramente o tempo que um sinal eletromagnético leva para ir do ponto de carga  $\mathbf{r}'$  até o ponto de campo  $\mathbf{r}$ , propagando-se à velocidade da luz.



Tempo retardado

$$\downarrow$$
$$t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

# Potenciais retardados

- A solução das equações para os potenciais no calibre de Lorentz

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

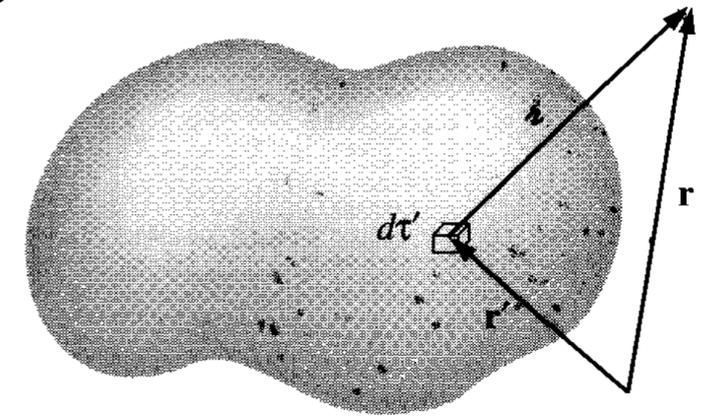
$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- São conhecidas como potenciais retardados e dados por

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

$$\mathbf{A}(\mathbf{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \int \frac{\mathbf{J}(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- $t_r$  é claramente o tempo que um sinal eletromagnético leva para ir do ponto de carga  $\mathbf{r}'$  até o ponto de campo  $\mathbf{r}$ , propagando-se à velocidade da luz.
- Dessa forma, no calibre de Lorentz a consistência entre o Eletromagnetismo e a Relatividade Restrita é mais explícita.



Tempo retardado

$$\downarrow$$
$$t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

# Potenciais retardados

- A solução das equações para os potenciais no calibre de Lorentz

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

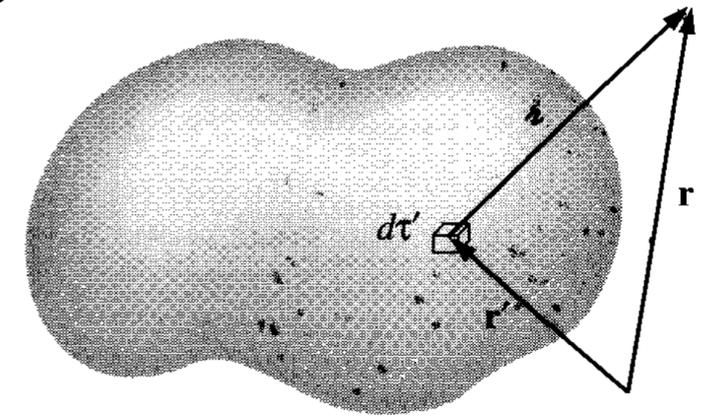
$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

- São conhecidas como potenciais retardados e dados por

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

$$\mathbf{A}(\mathbf{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \int \frac{\mathbf{J}(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- $t_r$  é claramente o tempo que um sinal eletromagnético leva para ir do ponto de carga  $\mathbf{r}'$  até o ponto de campo  $\mathbf{r}$ , propagando-se à velocidade da luz.
- Dessa forma, no calibre de Lorentz a consistência entre o Eletromagnetismo e a Relatividade Restrita é mais explícita.
- É importante lembrar que mesmo no calibre de Coulomb esta consistência está presente. Ou seja, o Eletromagnetismo, seja qual for o gauge escolhido, é uma teoria relativística.



Tempo retardado

$$\downarrow$$

$$t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomando o gradiente de  $V$ , temos

$$\nabla V = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ (\nabla\rho) \frac{1}{r} + \rho \nabla \left( \frac{1}{r} \right) \right] d\tau'$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomando o gradiente de  $V$ , temos

$$\begin{aligned} \nabla V &= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ (\nabla\rho) \frac{1}{r} + \rho \nabla \left( \frac{1}{r} \right) \right] d\tau' \\ &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r} + \rho \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \right] \end{aligned}$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomando o gradiente de  $V$ , temos

$$\begin{aligned} \nabla V &= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ (\nabla\rho) \frac{1}{r} + \rho \nabla \left( \frac{1}{r} \right) \right] d\tau' \\ &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r} + \rho \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \right] \end{aligned}$$

onde usou-se:

$$\nabla\rho = \frac{\partial\rho}{\partial t_r} \nabla t_r$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomando o gradiente de  $V$ , temos

$$\begin{aligned} \nabla V &= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ (\nabla\rho) \frac{1}{r} + \rho \nabla \left( \frac{1}{r} \right) \right] d\tau' \\ &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r} + \rho \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \right] d\tau' \end{aligned} \quad t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

onde usou-se:

$$\nabla\rho = \frac{\partial\rho}{\partial t_r} \nabla t_r = \frac{\partial\rho}{\partial t} \left( -\frac{1}{c} \nabla r \right)$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomando o gradiente de  $V$ , temos

$$\begin{aligned} \nabla V &= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ (\nabla\rho) \frac{1}{r} + \rho \nabla \left( \frac{1}{r} \right) \right] d\tau' \\ &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} \dot{\rho} \hat{\mathbf{r}} + \rho \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \right] d\tau' \end{aligned} \quad t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

onde usou-se:

$$\nabla\rho = \frac{\partial\rho}{\partial t_r} \nabla t_r = \frac{\partial\rho}{\partial t} \left( -\frac{1}{c} \nabla r \right) = -\frac{1}{c} \dot{\rho} \hat{\mathbf{r}}$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomando o gradiente de  $V$ , temos

$$\begin{aligned} \nabla V &= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ (\nabla\rho) \frac{1}{r} + \rho \nabla \left( \frac{1}{r} \right) \right] d\tau' \\ &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r} + \rho \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \right] \end{aligned}$$

$$t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

onde usou-se:

$$\begin{aligned} \nabla\rho &= \frac{\partial\rho}{\partial t_r} \nabla t_r = \frac{\partial\rho}{\partial t} \left( -\frac{1}{c} \nabla r \right) = -\frac{1}{c} \dot{\rho} \hat{\mathbf{r}} \\ \nabla \left( \frac{1}{r} \right) &= -\frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \end{aligned}$$

- Tomemos, por exemplo, o caso do potencial escalar

$$V(\mathbf{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{r} d\tau'$$

- Tomando o gradiente de  $V$ , temos

$$\begin{aligned} \nabla V &= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ (\nabla\rho) \frac{1}{r} + \rho \nabla \left( \frac{1}{r} \right) \right] d\tau' \\ &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r} + \rho \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \right] d\tau' \end{aligned} \quad t_r \equiv t - \frac{r}{c}$$

onde usou-se:

$$\begin{aligned} \nabla\rho &= \frac{\partial\rho}{\partial t_r} \nabla t_r = \frac{\partial\rho}{\partial t} \left( -\frac{1}{c} \nabla r \right) = -\frac{1}{c} \dot{\rho} \hat{\mathbf{r}} \\ \nabla \left( \frac{1}{r} \right) &= -\frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \\ \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r} \right) &= \frac{1}{r^2} \\ \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{r}}}{r^2} \right) &= 4\pi\delta(\mathbf{r}) \\ \nabla\dot{\rho} &= -\frac{1}{c} \ddot{\rho} \hat{\mathbf{r}} \end{aligned}$$

- Calculando agora o laplaciano e usando

$$\nabla^2 V = -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} (\nabla \dot{\rho}) \cdot \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r} + \frac{1}{c} \dot{\rho} \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r} \right) + (\nabla \rho) \cdot \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r^2} + \rho \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r^2} \right) \right] d\tau'$$

$$\begin{aligned}
\nabla^2 V &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} (\nabla \dot{\rho}) \cdot \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r} + \frac{1}{c} \dot{\rho} \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r} \right) + (\nabla \rho) \cdot \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r^2} + \rho \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\boldsymbol{r}}}{r^2} \right) \right] d\tau' \\
&= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ -\frac{1}{c^2} \ddot{\rho} \frac{1}{r} + \frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{r^2} - \frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{r^2} + 4\pi \rho \delta^3(\boldsymbol{r}) \right] d\tau'
\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
\nabla^2 V &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} (\nabla \dot{\rho}) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} + \frac{1}{c} \dot{\rho} \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} \right) + (\nabla \rho) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} + \rho \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} \right) \right] d\tau' \\
&= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ -\frac{1}{c^2} \ddot{\rho} \frac{1}{z} + \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} - \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} + 4\pi \rho \delta^3(\mathbf{z}) \right] d\tau' \\
&= \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2} \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{z} d\tau' - \frac{1}{\epsilon_0} \int \rho(\mathbf{r}', t_r) \delta^3(\mathbf{z}) d\tau'
\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
\nabla^2 V &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} (\nabla \dot{\rho}) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} + \frac{1}{c} \dot{\rho} \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} \right) + (\nabla \rho) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} + \rho \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} \right) \right] d\tau' \\
&= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ -\frac{1}{c^2} \ddot{\rho} \frac{1}{z} + \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} - \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} + 4\pi\rho\delta^3(\mathbf{z}) \right] d\tau' \\
&= \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2} \underbrace{\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{z} d\tau'}_{=V(\mathbf{r}, t_r)} - \frac{1}{\epsilon_0} \underbrace{\int \rho(\mathbf{r}', t_r) \delta^3(\mathbf{z}) d\tau'}_{=\rho(\mathbf{r}, t_r)}
\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
\nabla^2 V &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} (\nabla \dot{\rho}) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} + \frac{1}{c} \dot{\rho} \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} \right) + (\nabla \rho) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} + \rho \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} \right) \right] d\tau' \\
&= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ -\frac{1}{c^2} \ddot{\rho} \frac{1}{z} + \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} - \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} + 4\pi \rho \delta^3(\mathbf{z}) \right] d\tau' \\
&= \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2} \underbrace{\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{z} d\tau'}_{=V(\mathbf{r}, t_r)} - \frac{1}{\epsilon_0} \underbrace{\int \rho(\mathbf{r}', t_r) \delta^3(\mathbf{z}) d\tau'}_{=\rho(\mathbf{r}, t_r)}
\end{aligned}$$

• Portanto

$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$\begin{aligned}
\nabla^2 V &= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ \frac{1}{c} (\nabla \dot{\rho}) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} + \frac{1}{c} \dot{\rho} \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z} \right) + (\nabla \rho) \cdot \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} + \rho \nabla \cdot \left( \frac{\hat{\mathbf{z}}}{z^2} \right) \right] d\tau' \\
&= -\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \left[ -\frac{1}{c^2} \ddot{\rho} \frac{1}{z} + \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} - \cancel{\frac{1}{c} \dot{\rho} \frac{1}{z^2}} + 4\pi \rho \delta^3(\mathbf{z}) \right] d\tau' \\
&= \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2} \underbrace{\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(\mathbf{r}', t_r)}{z} d\tau'}_{=V(\mathbf{r}, t_r)} - \frac{1}{\epsilon_0} \underbrace{\int \rho(\mathbf{r}', t_r) \delta^3(\mathbf{z}) d\tau'}_{=\rho(\mathbf{r}, t_r)}
\end{aligned}$$

• Portanto

$$\nabla^2 V - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 V}{\partial t^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

• Um cálculo similar pode ser feito para o potencial vetor retardado, mostrando que ele, de fato, satisfaz

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{J}$$

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

**x**

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

- Campo elétrico para  $|x| < ct$

$$\mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t}$$

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

- Campo elétrico para  $|x| < ct$

$$\mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\frac{\mu_0 k}{2} (ct - |x|) \hat{\mathbf{z}} = E_z \hat{\mathbf{z}}$$

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

- Campo elétrico para  $|x| < ct$

$$\mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\frac{\mu_0 k}{2} (ct - |x|) \hat{\mathbf{z}} = E_z \hat{\mathbf{z}}$$

- Campo magnético para  $|x| < ct$

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A}$$

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

- Campo elétrico para  $|x| < ct$

$$\mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\frac{\mu_0 k}{2} (ct - |x|) \hat{\mathbf{z}} = E_z \hat{\mathbf{z}}$$

- Campo magnético para  $|x| < ct$

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} = -\frac{\partial A_z}{\partial x} \hat{\mathbf{y}}$$

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

- Campo elétrico para  $|x| < ct$

$$\mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\frac{\mu_0 k}{2} (ct - |x|) \hat{\mathbf{z}} = E_z \hat{\mathbf{z}}$$

- Campo magnético para  $|x| < ct$

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} = -\frac{\partial A_z}{\partial x} \hat{\mathbf{y}} = \frac{\mu_0 k}{2c} (ct - |x|) \frac{\partial |x|}{\partial x} \hat{\mathbf{y}} = B_y \hat{\mathbf{y}}$$

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

- Campo elétrico para  $|x| < ct$

$$\mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\frac{\mu_0 k}{2} (ct - |x|) \hat{\mathbf{z}} = E_z \hat{\mathbf{z}}$$

- Campo magnético para  $|x| < ct$

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} = -\frac{\partial A_z}{\partial x} \hat{\mathbf{y}} = \frac{\mu_0 k}{2c} (ct - |x|) \frac{\partial |x|}{\partial x} \hat{\mathbf{y}} = B_y \hat{\mathbf{y}} = \begin{cases} +\frac{\mu_0 k}{2c} (ct - |x|) \hat{\mathbf{y}}, & x > 0 \\ -\frac{\mu_0 k}{2c} (ct - |x|) \hat{\mathbf{y}}, & x < 0 \end{cases}$$

# Exemplo

- Determine os campos e as fontes (cargas e correntes) associados aos seguintes potenciais:

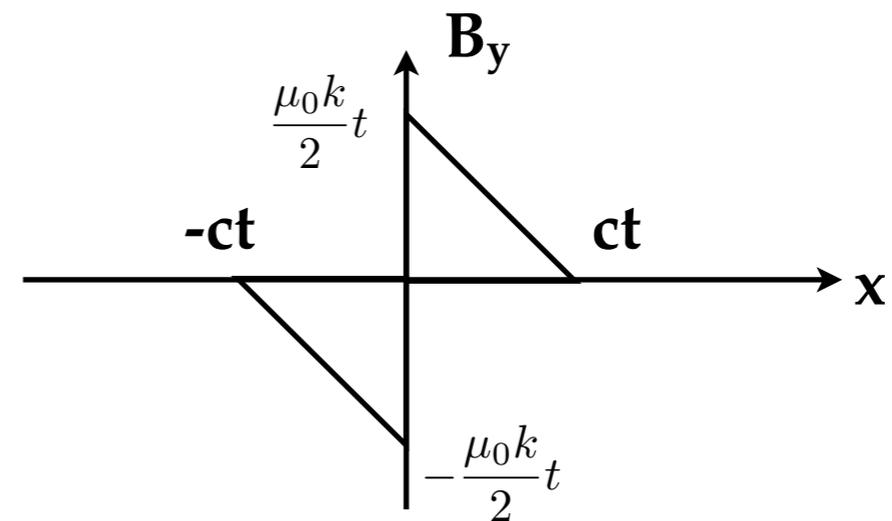
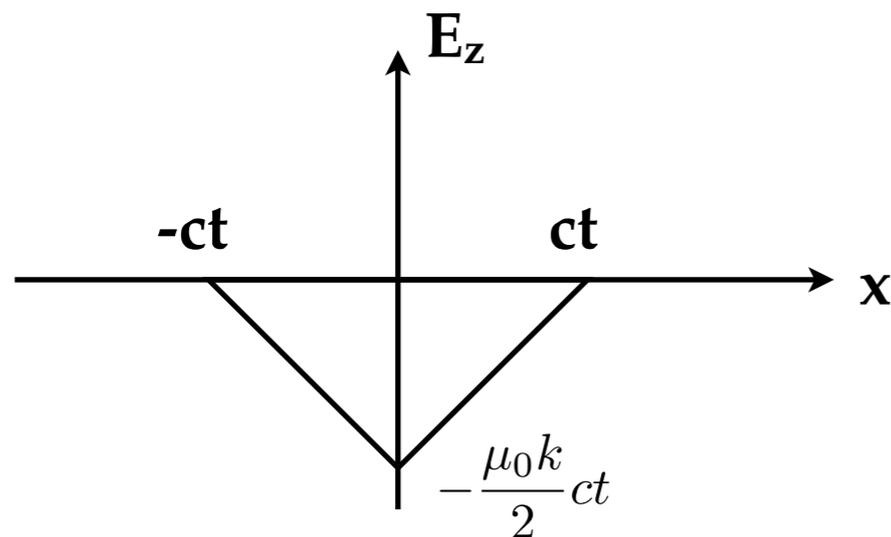
$$V = 0, \quad \mathbf{A} = \begin{cases} \frac{\mu_0 k}{4c} (ct - |x|)^2 \hat{\mathbf{z}}, & |x| \leq ct \\ 0 & |x| > ct \end{cases}$$

- Campo elétrico para  $|x| < ct$

$$\mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\frac{\mu_0 k}{2} (ct - |x|) \hat{\mathbf{z}} = E_z \hat{\mathbf{z}}$$

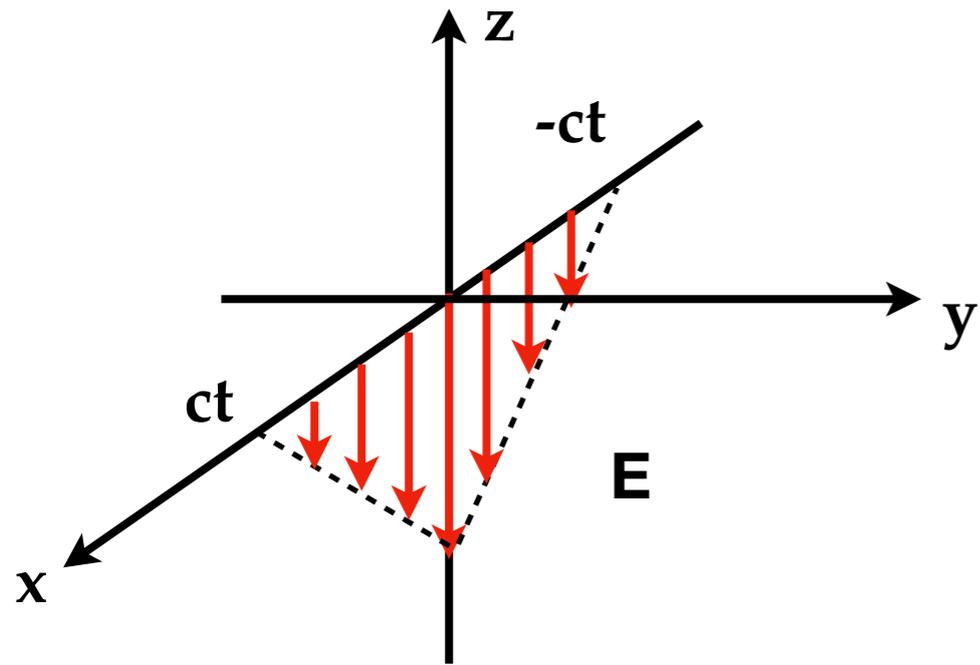
- Campo magnético para  $|x| < ct$

$$\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} = -\frac{\partial A_z}{\partial x} \hat{\mathbf{y}} = \frac{\mu_0 k}{2c} (ct - |x|) \frac{\partial |x|}{\partial x} \hat{\mathbf{y}} = B_y \hat{\mathbf{y}} = \begin{cases} +\frac{\mu_0 k}{2c} (ct - |x|) \hat{\mathbf{y}}, & x > 0 \\ -\frac{\mu_0 k}{2c} (ct - |x|) \hat{\mathbf{y}}, & x < 0 \end{cases}$$

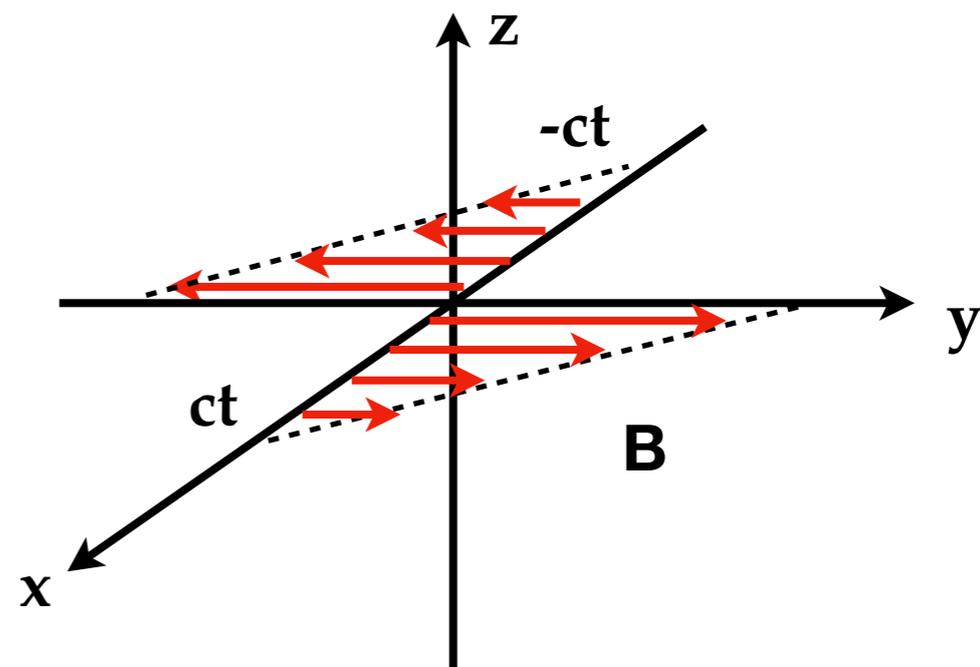
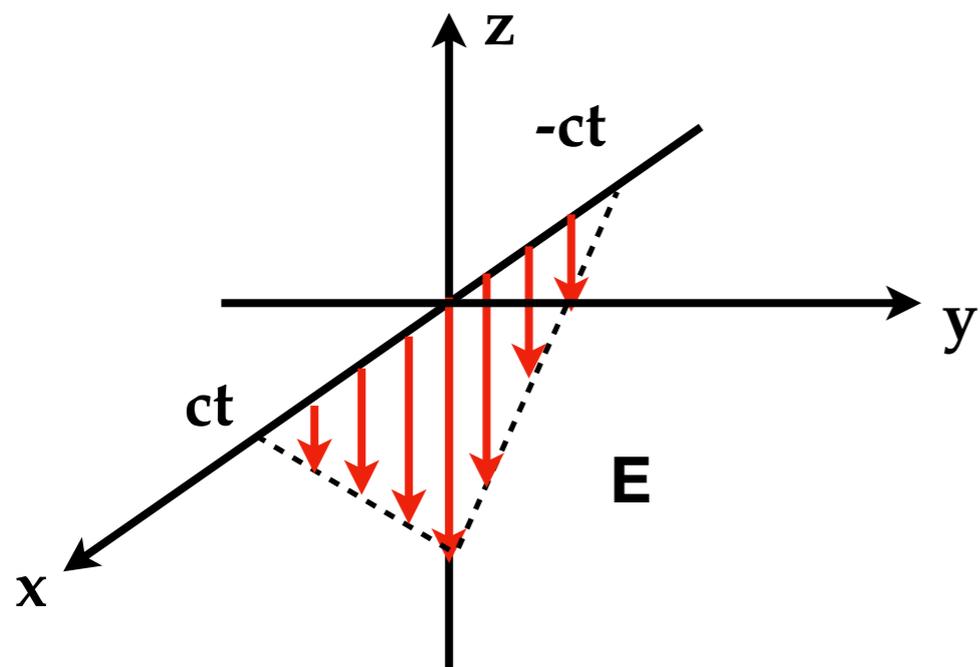


$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$

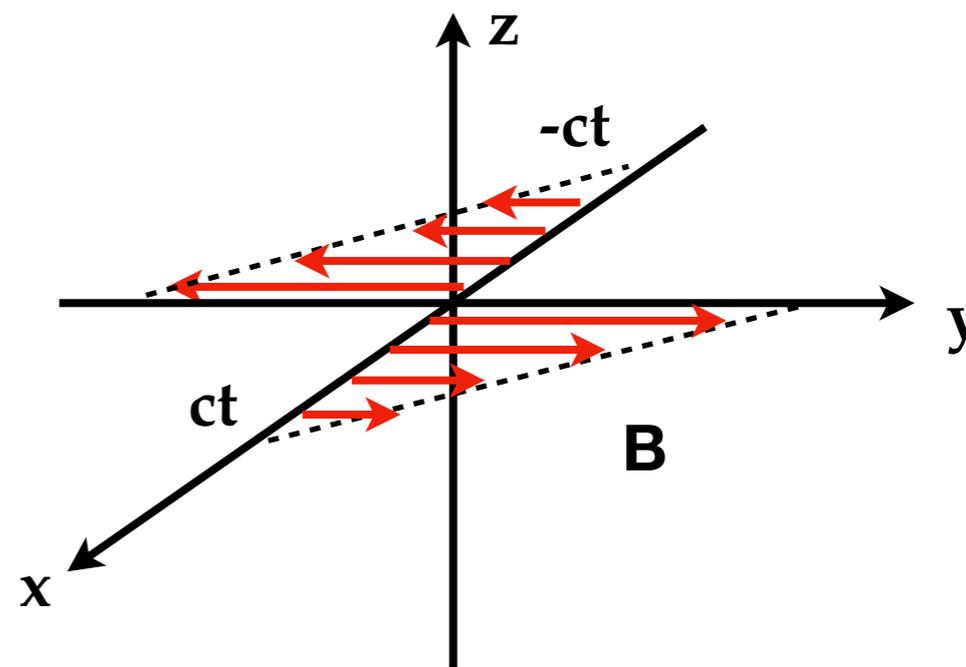
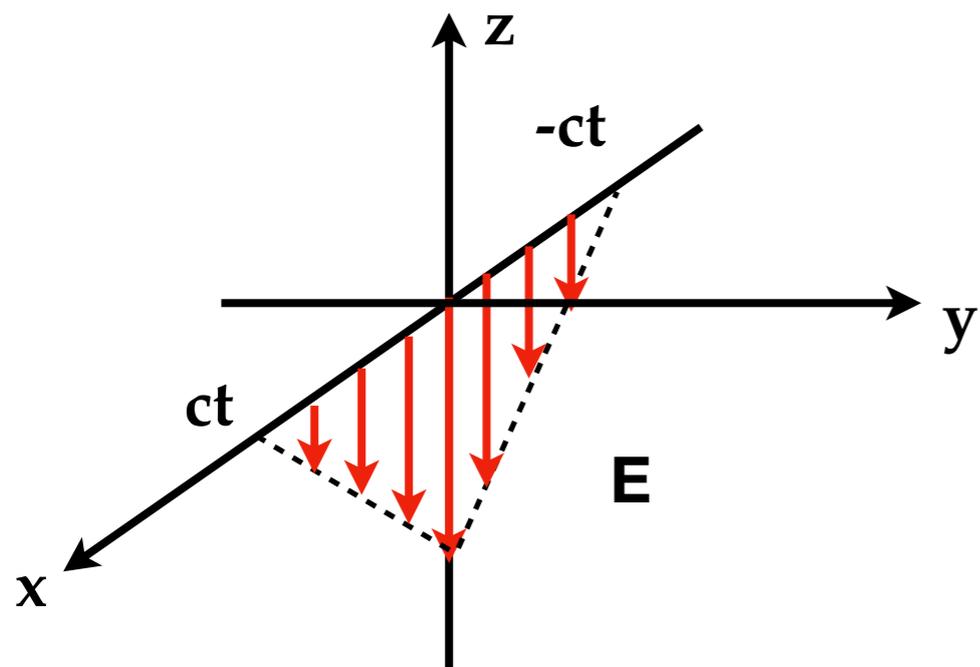
$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$



$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$

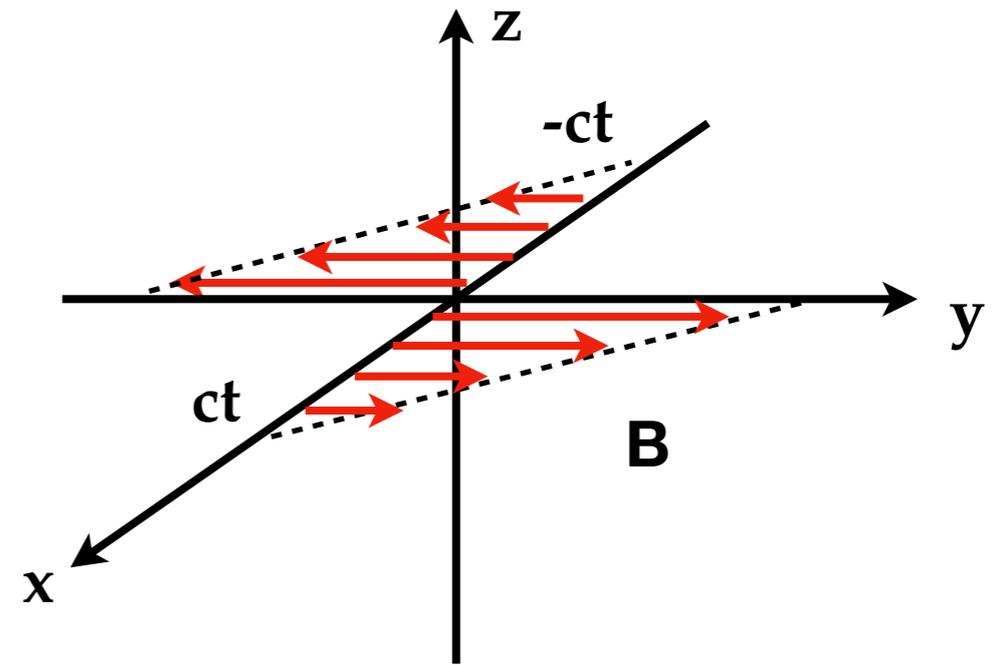
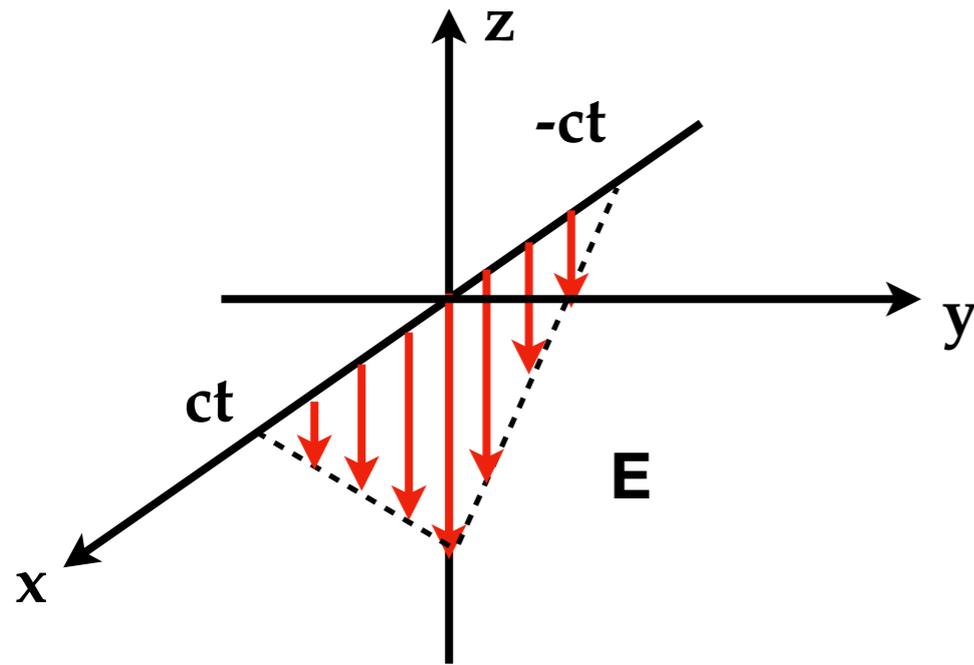


$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$



- Component // de B tem descontinuidade no plano  $x=0$

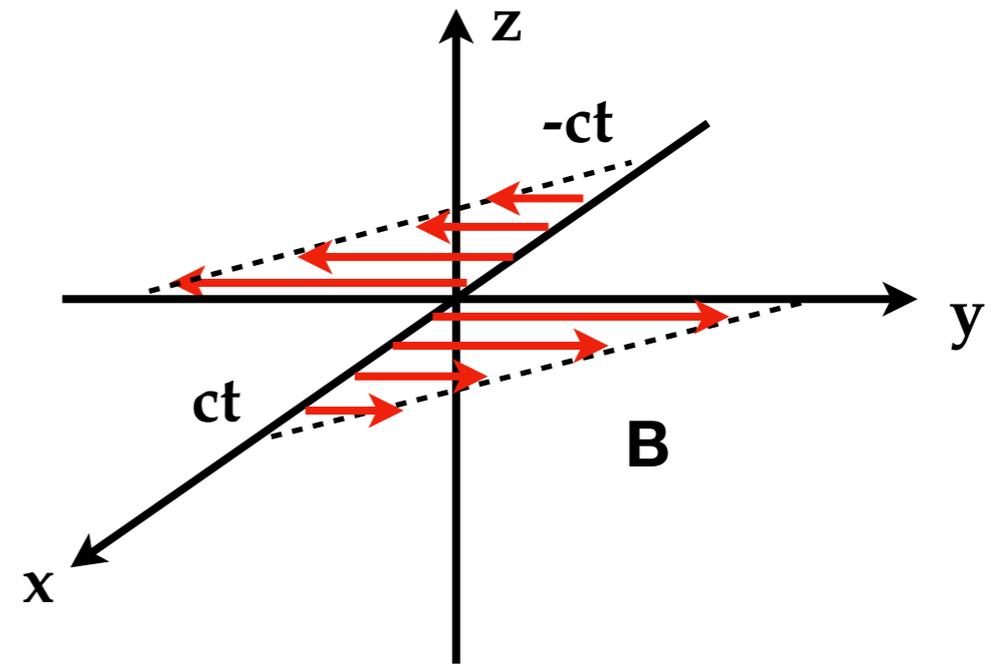
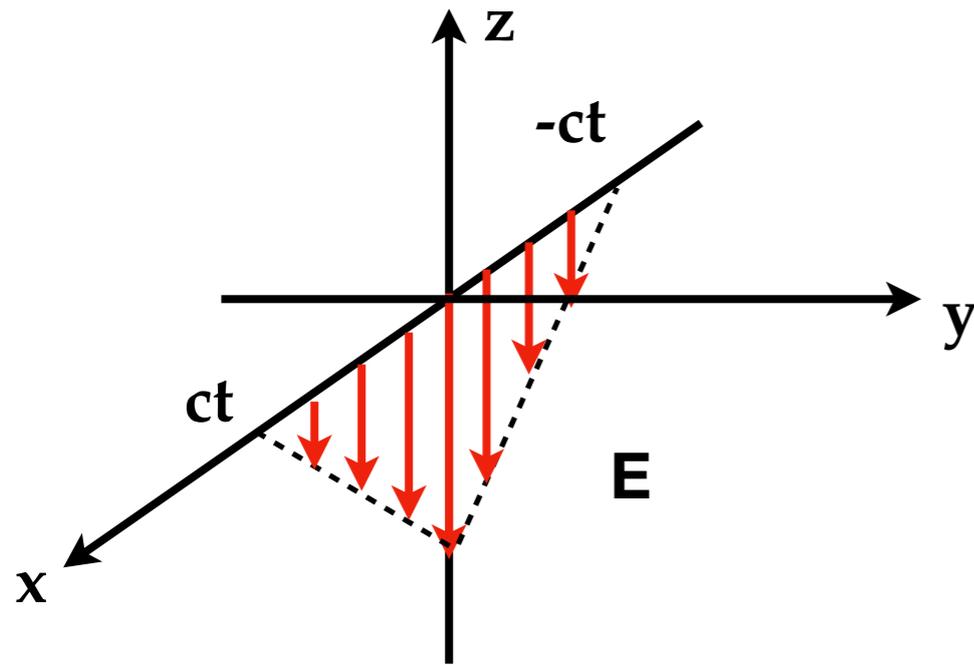
$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$



- Componente // de B tem descontinuidade no plano  $x=0$
- Densidade de corrente associada à descontinuidade

$$\frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_1^{//} - \frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_2^{//} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{n}}$$

$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$

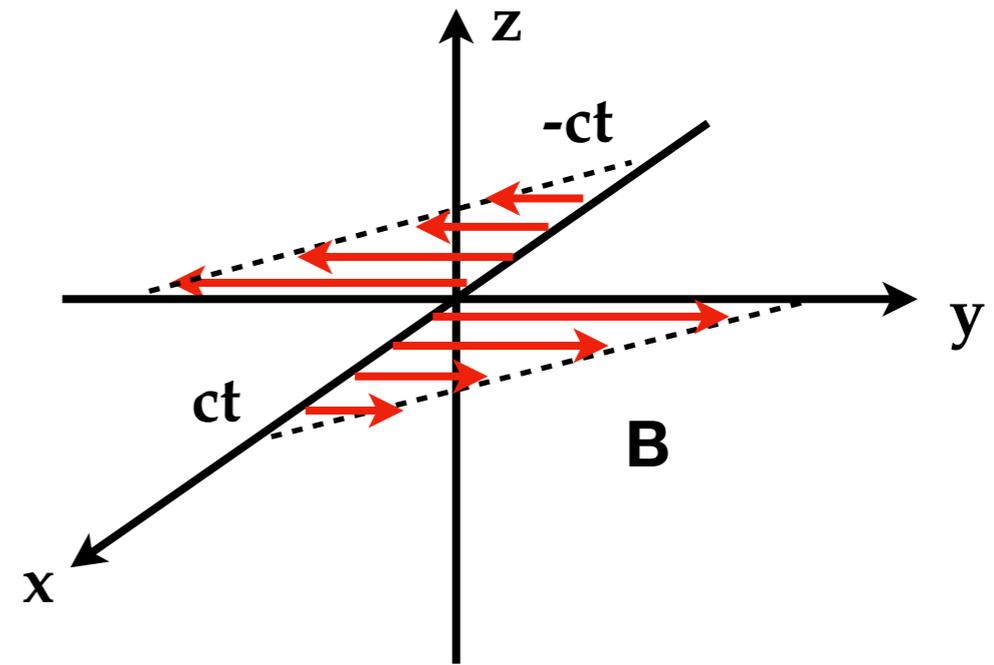
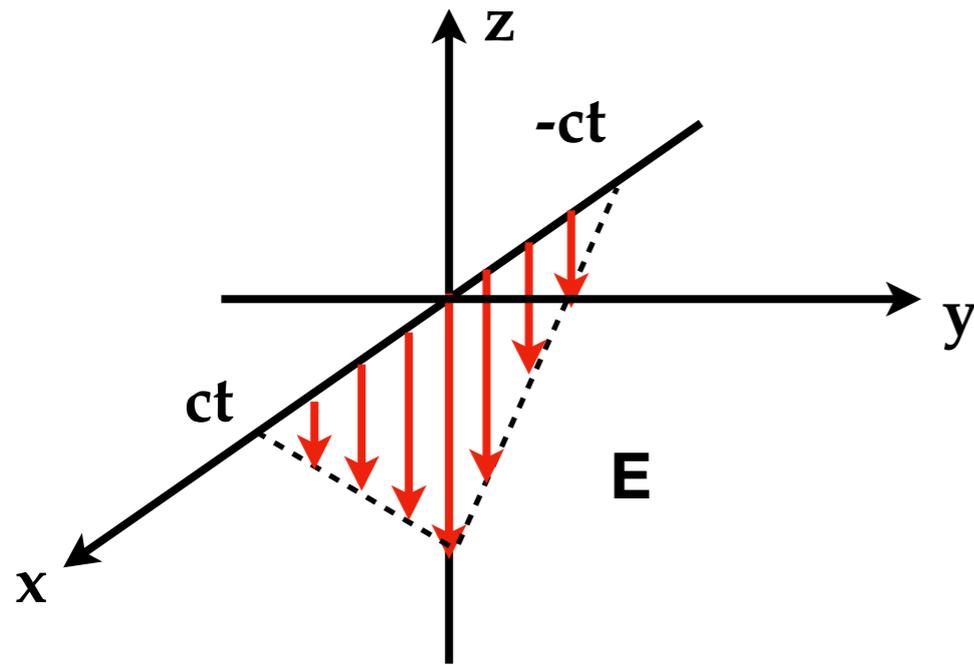


- Componente // de B tem descontinuidade no plano  $x=0$
- Densidade de corrente associada à descontinuidade

$$\frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_1^{//} - \frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_2^{//} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{n}}$$

$$\frac{1}{\mu_0} [B_y(x > 0) - B_y(x < 0)] \hat{\mathbf{y}} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{x}}$$

$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$



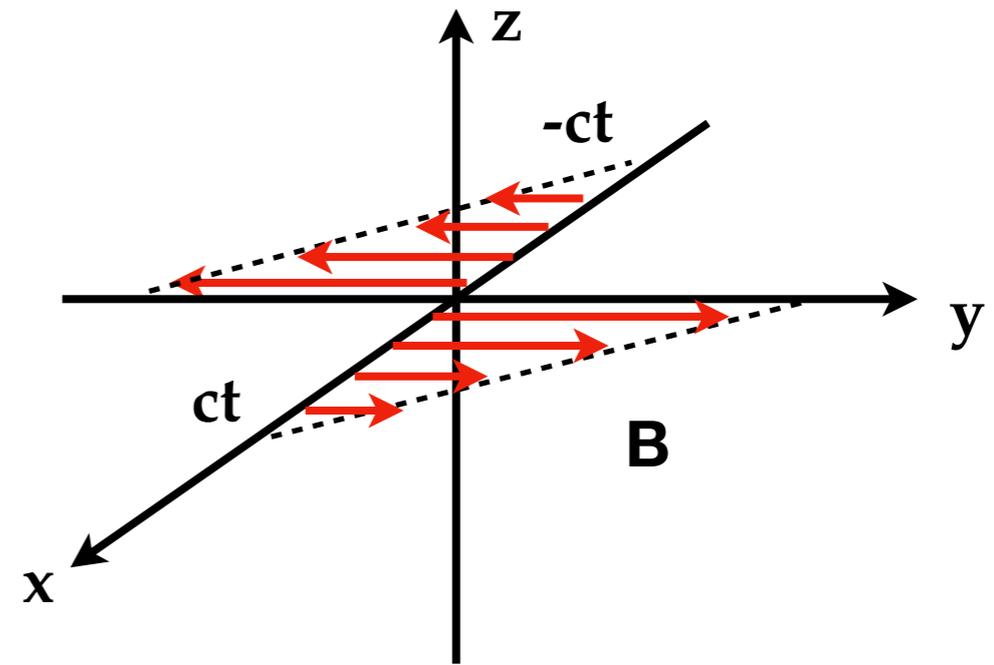
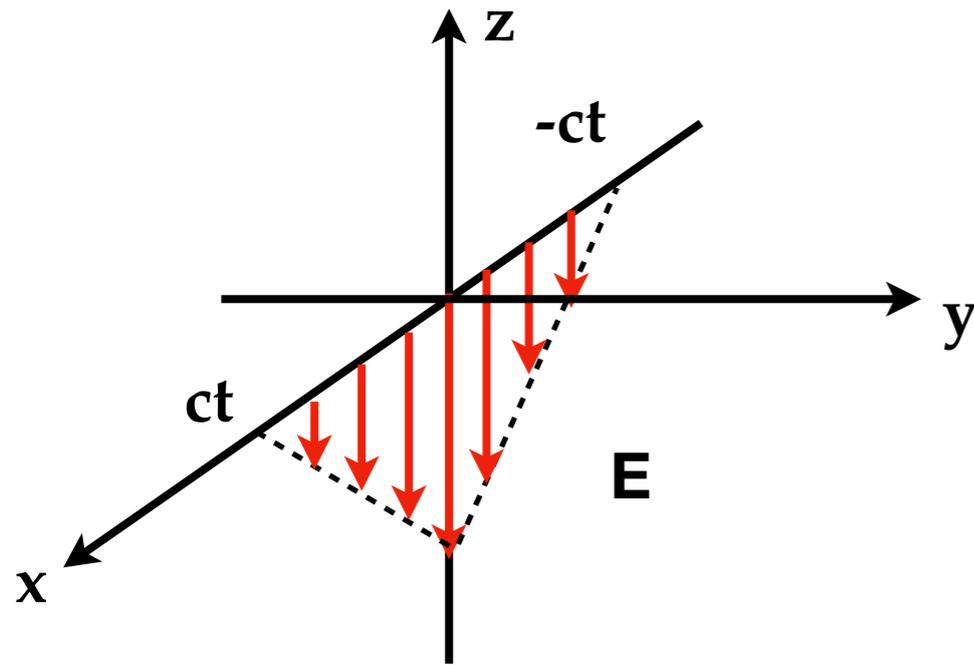
- Componente // de B tem descontinuidade no plano  $x=0$
- Densidade de corrente associada à descontinuidade

$$\frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_1^{//} - \frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_2^{//} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{n}}$$

$$\frac{1}{\mu_0} [B_y(x > 0) - B_y(x < 0)] \hat{\mathbf{y}} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{x}}$$

$$kt \hat{\mathbf{y}} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{x}}$$

$$\rho = \epsilon_0 \nabla \cdot \mathbf{E} = 0$$

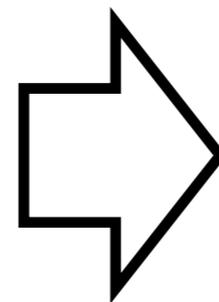


- Componente // de B tem descontinuidade no plano  $x=0$
- Densidade de corrente associada à descontinuidade

$$\frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_1^{//} - \frac{1}{\mu_0} \mathbf{B}_2^{//} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{n}}$$

$$\frac{1}{\mu_0} [B_y(x > 0) - B_y(x < 0)] \hat{\mathbf{y}} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{x}}$$

$$kt \hat{\mathbf{y}} = \mathbf{K} \times \hat{\mathbf{x}}$$



$$\mathbf{K} = kt \hat{\mathbf{z}}$$